

nº 58
Maio/
Junho
de 2000



Eu, de Matemática, não sei nada!

Adelina Precatado*

EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA

Directora
Ana Vieira

Redacção
Adelina Precatado
Ana Paula Canavarro
Conceição Rodrigues
Fátima Guimarães
Fernanda Perez
Helena Amaral
Helena Fonseca
Helena Rocha
Henrique M. Guimarães
Lina Brunheira
Maria José Boia
Paula Espinha
Paulo Abrantes

Colaboradores permanentes
A. J. Franco de Oliveira
Matemática

Eduardo Veloso
"Tecnologias na Educação Matemática"

José Paulo Viana
"O problema deste número"

Lurdes Serrazina
A matemática nos primeiros anos

Maria José Costa
História e Ensino da Matemática

Rui Canário
Educação

Composição e paginação
João Loureiro e Pedro Abrantes

Entidade Proprietária
Associação de Professores
de Matemática

Tiragem
5200 exemplares
Periodicidade
Jan/Fev, Mar/Abr, Mai/Jun,
Set/Out, Nov/Dez
Montagem, fotolito e impressão
Costa e Valério
Nº de Registo: 112807
Nº de Depósito Legal: 91158/95

Neste Ano Mundial da Matemática, se é verdade que, nas escolas, muitos professores e alunos se envolveram em actividades significativas e na divulgação da Matemática, também não é menos verdade que ao nível da comunicação social a imagem não saiu melhorada. Difundiou-se a ideia que "os portugueses se relacionam mal com a Matemática" e que o sucesso nesta disciplina depende de ajuda exterior à escola.

No que respeita aos programas de Matemática, até poderíamos dizer que se andou um pouco à frente da reforma 2001, pois temos programas ajustados, que pressupõem as ideias fundamentais agora anunciadas. Falam da construção do conhecimento a partir da experiência e de situações concretas, do uso da tecnologia, da resolução de problemas, de actividades experimentais e de modelação, de diversificação das formas de avaliação, etc... Os programas foram acompanhados e muitos professores de Matemática empenharam-se na sua execução, e, no entanto,.... o que mudou? O que falhou? Qual é o problema?

O problema do ensino da Matemática é complexo, parte dele está na escola desajustada que hoje temos e que os alunos contestam – que, segundo o documento *Revisão Curricular no Ensino Secundário*, "sobreevaloriza o ensino e as aprendizagens de conteúdos estritamente académicos", apresenta "desajustamentos entre currículo e avaliação", com "programas extensos", e "ausência de ensino de natureza experimental". Mas, existem razões inerentes à própria Matemática, à sua natureza enquanto ciência e ao papel que lhe foi reservado pela sociedade.

O principal obstáculo à aprendizagem da Matemática parece-me ser a imagem que cada um dela tem e que é accitável que tenha. Ao aceitar-se, ainda que de forma muito generalizada, que afinal esta disciplina serve "para fazer contas", e é óptima para "seleccionar", perdemo-la como ciência, trocamos-la pela "preparação para exame, ou prova global"... e não se diga que a culpa é só dos professores porque mesmo que estejam conscientes disto não conseguem fazer tudo ao mesmo tempo – motivar e possibilitar aprendizagens significativas, recuperar, contrariar as "ideias feitas", preparar para exames de selecção.

Então a questão dos programas A e B (para não falar dos Temas Actuais de Matemática ou Matemática Aplicada às Ciências Sociais que ainda não são conhecidos) são apenas parte de um problema muito mais vasto. Penso, no entanto, que as medidas para alterar esta situação terão que passar por:

- programas menos extensos e uma diversificação que não se traduza apenas num encurtamento;
- medidas "reais", em todos os ciclos, para resolver o problema do insucesso continuado em Matemática, e que não passam pelo módulo zero, este só vai servir para reforçar a imagem negativa e selectiva da disciplina;
- escolas equipadas de acordo com o previsto nos programas;
- diminuição do papel selectivo da Matemática, que me parece incompatível com o exame nacional e o conseqüente peso no acesso ao superior;
- aumento da margem de liberdade dos professores na interpretação do currículo adequando-o aos alunos e aos seus interesses.

Ao professor de matemática, cabe, antes de mais, debater estas questões, procurar soluções, fazer propostas, ser exigente e reivindicativo. Caso contrário estará também a contribuir para que a probabilidade, de que se continue a poder afirmar, sem constrangimentos, "eu, de matemática não sei nada!", seja quase 1.

* Escola Secundária de Camões, Lisboa